

Colombia Internacional

Faculdade de Ciências Sociais

Departamento de Ciência Política • Universidad de Los Andes (Colômbia)

Edital

A *Colombia Internacional* convida a comunidade acadêmica a participar de seu próximo edital do número especial sobre **A direita na América Latina**, coordenado pelo professor **Carlos Meléndez** (Universidad Diego Portales-Chile). Os artigos serão recebidos do dia **1º de março** ao dia **15 de abril de 2018**

Esta edição enfatizará a situação da direita na América Latina e, em especial, nos diferentes tipos de veículos que ela utiliza para chegar ao poder e controlá-lo, em suas vertentes ideológicas (populista e tecnocrática, conservadora e nacionais) e em sua influência para retomar os valores e os comportamentos políticos dos cidadãos.

Durante a última década, a literatura especializada em partidos políticos da região concentrou sua atenção na hegemonia política da esquerda no continente. A “virada à esquerda” foi tratada enfatizando diferentes abordagens: seus atrativos programáticos para os eleitores, as formas de organização social e partidária desses projetos políticos, as políticas aplicadas a partir do poder, entre outras. Essa ênfase na análise da esquerda provocou um desequilíbrio que foi atendido excepcionalmente pelos que abordaram a natureza dos projetos políticos conservadores (Gibson) e pela capacidade de resiliência da direita e de suas diversas estratégias de influência (Luna e Rovira).

A crise atual da esquerda e o protagonismo relativamente bem-sucedido da direita em alguns países exigem uma atualização de balanços e diagnósticos. Por um lado, temos contextos nos quais se consolidou uma hegemonia de direita —em versões tecnocráticas e populistas— como são os casos da Colômbia (Santos e Uribe) e do Peru (Kuczynski). Por outro, encontram-se os projetos personalistas que procuram capitalizar a crise de governos de esquerda, tanto a partir da via eleitoral —o caso de Macri na Argentina— quanto da via do impeachment presidencial —Temer no Brasil—. Contudo, em outros contextos, apesar do declínio popular de projetos de esquerda, não surgem alternativas ideológicas que consigam levar vantagem do papel opositor, como evidenciam os casos da direita cruzenha na Bolívia e da MUD na Venezuela. Os processos eleitorais de 2017 no Equador e no Chile resolverão algumas perguntas pendentes sobre as expectativas a respeito das iniciativas de direita, de Lasso e Piñera, respectivamente. Serão capazes de resolver seus respectivos problemas de ação coletiva para capitalizar o humor opositor ao domínio do *correísmo* e da Nova Maioria?

A diversidade de projetos de direita gera notavelmente a necessidade de uma discussão sobre seus componentes nocionais. Estamos diante de organizações políticas coalizadas ao redor de sua conceituação da desigualdade econômica — contrária à intervenção estatal—? Ou estão articuladas a partir de posições conservadoras em temas sociais, que rejeitam as políticas liberais-progressistas em matéria de valores relacionados com a organização da vida familiar? Existem elementos de tipo nacionalista e antiglobalização que integram parte substantiva dos discursos eleitorais desses setores? Os legados das ditaduras —por exemplo, no Chile— e as políticas de luta contra insurreições armadas internas —como na Colômbia e no Peru— têm produzido justificativas de “mão dura” que atraem setores do eleitorado e fazem viáveis politicamente esse tipo de elites?

Para resumir, neste número de dossiê, serão considerados artigos que abordem, a partir de estudos de caso ou em perspectiva comparada, os temas a seguir.

1. Os elementos definidores da variedade dos projetos políticos de direita na América Latina, que enfatizam suas posições programáticas (a intervenção do Estado na regulamentação da economia), de valor (a tutela do Estado sobre regulamentações da vida familiar e social) e de preferências de regime (na definição de cenários pós-autoritarismos e pós-conflitos).
2. As estratégias que empregam para ter acesso ao poder, sob a construção partidária tradicional, projetos personalistas de caráter personalista ou por meio de grupos de pressão que capitalizam a crise de governos de esquerda.
3. As estratégias que empregam, de posições de oposição a hegemonias de esquerda, considerando suas facilidades para capitalizar o descontentamento e a crise da “virada à esquerda”, bem como suas dificuldades e obstáculos que denotam sua incapacidade para se consolidar como alternativas viáveis (inclusive diante de governos de esquerda em queda).

A *Colombia Internacional* também publica resenhas, ensaios bibliográficos e documentos curtos de pesquisa com abordagem crítica sobre o tema específico do número especial, em espanhol, inglês e português. Além disso, aceitamos artigos de interesse geral para outras seções da Revista.

As normas editoriais e os critérios para submissão de artigos podem ser consultados na página web da Revista:
<http://colombiainternacional.uniandes.edu.co/>

As instruções aos autores estão disponíveis em:
<https://colombint.uniandes.edu.co/index.php/en/authors/editorial-policy>